

Escolovar



<http://web.rcts.pt/escolovar>



<http://web.educm.pt/escolovar>

<http://www.escolovar.org>

Professor Vaz Nunes – Ovar - Portugal

Era uma vez um homem e uma mulher que se amavam muito. A mulher estava grávida e ambos aguardavam ansiosamente pela chegada do bebê.





Mesmo ao lado da sua casa, havia uma horta que pertencia a uma feiticeira, onde crescia uma grande variedade de vegetais.

Um dia, a mulher teve um desejo enorme de comer alfaces.

- Vai à horta e traz - me um bom molho deles. - pediu ela ao marido.

Os desejos das grávidas devem ser atendidos para que o bebê nasça perfeito; por isso, ele planeou entrar na horta durante a noite, para não ser visto, e apanhar algumas alfaces.

Escolovar



A mulher não ficou satisfeita e, no dia seguinte, o marido voltou à horta.

Quando estava a apanhar as alfaces, apareceu a velha aos gritos:

- Como te atreves a entrar na minha horta

e roubar-me as minhas alfaces?! Vais-te arrepender! - exclamou.

A gaguejar, o homem explicou que a mulher estava à espera de um bebé e tinha um desejo muito forte de comer alfaces.

- Podes levar todas as alfaces que quiseses, mas com uma condição: entregas-me o bebé, mal acabe de nascer.

Aterrorizado, o homem aceitou.

Escolovar



Alguns meses mais tarde, quando a mulher deu à luz uma bonita menina, o casal, com muita tristeza mas temendo as represálias, entregou-a à feiticeira, que a baptizou de Rapunzel.



A menina cresceu bonita e saudável, com uns longos cabelos, reluzentes como o ouro, mas ignorava que tinha uma família que vivia desgostosa e desesperada.

A feiticeira era severa e fazia tudo para a esconder do mundo. Ao completar doze anos, a sua raptora fechou-a numa torre muito alta, no meio da floresta.



A torre não tinha porta nem escadas de acesso.

Quando a velha feiticeira queria visitar a rapariga, colocava-se debaixo da janela e dizia:

**Rapunzel, Rapunzel,
Menina adorada,
Solta o teu cabelo
À feiticeira malvada.**

A rapariga tinha um maravilhoso cabelo comprido, macio e brilhante como ouro. Sempre que ouvia a voz da feiticeira, ela soltava a sua trança, por onde a feiticeira subia até ao topo da torre.

Escolovar



Para espantar a solidão, Rapunzel cantava uma bela melodia, com a sua doce voz.

Alguns anos depois, passou por aquela floresta um jovem príncipe que, ouvindo alguém cantar tão

suavemente, parou, maravilhado, a ouvir. Encantado por aquela voz, seguiu-a e encontrou a torre secreta.

Todos os dias voltava à floresta para a escutar, escondido atrás de um enorme carvalho.



Um dia, quando se encontrava mais uma vez a escutar aquela voz misteriosa e doce, viu a velha feiticeira aproximar-se e chamar:

**Rapunzel, Rapunzel,
Menina adorada,
Solta o teu cabelo
À feiticeira malvada.**

De imediato, uma longa trança se desenrolou e caiu da janela. No dia seguinte, ao entardecer, o jovem aproximou-se da torre e repetiu as palavras mágicas que ouvira na véspera.



Rapunzel ficou muito assustada ao vê-lo entrar, mas o príncipe falou-lhe com bondade e contou-lhe como a sua voz melodiosa o tinha impressionado e como o impressionava naquele momento a sua beleza.

Para se livrar da feiticeira, ela propôs-lhe:

- De cada vez que vieres visitar-

- me, traz um fio de seda para eu fazer uma escada e fugir.

- Sim meu amor, assim farei.

A velha feiticeira, é claro, nada sabia do que se passava. Escolovar



Um dia, quando a feiticeira chegou ao cimo da torre, Rapunzel perguntou-lhe:

- Como se explica que custes mais a subir do que o príncipe?!

- Ah, sua ingrata! - vociferou a feiticeira. - Conseguiste iludir-me, sua fingida.

Com raiva, agarrou o belo cabelo de Rapunzel e cortou a trança com uma tesoura. Depois, levou Rapunzel para um lugar solitário e deserto, onde a deixou abandonada.



Quando regressou à torre, a feiticeira prendeu a trança da jovem no fecho da janela. O príncipe chegou e gritou lá de baixo:

**Rapunzel, prisioneira,
Da malvada feiticeira,
Solta o teu cabelo dourado
Ao teu príncipe encantado.**

Logo a trança se desenrolou e ele subiu. Em vez da sua amada, encontrou a velha feiticeira, que exclamou:

- Nunca mais voltarás a ver Rapunzel!



E, dizendo isto, empurrou-o do alto da torre.

O príncipe caiu desamparado mas a sua queda foi amortecida por uns arbustos espinhosos.

Embora tivesse escapado com vida, os espinhos feriram-lhe os olhos.

Desde então, o príncipe vagueou de um lado para o outro, sem visão, chorando a perda da sua amada Rapunzel.



Um dia, por acaso, ouviu a bonita melodia de que tanto gostava. Com dificuldade, correu ao encontro da sua amada, tropeçando nas pedras do caminho.

Rapunzel reconheceu-o e correu feliz para os seus braços.

- Meu amor! - exclamou entre soluços. - Pensava que nunca mais te voltaria a ver.

A jovem apaixonada chorou tanto que as lágrimas humedeceram os olhos do príncipe, devolvendo-lhe a visão.

A alegria de ambos foi imensa. O jovem tinha recuperado ao mesmo tempo a sua visão e a sua querida Rapunzel.

Escolovar



Então, sem mais demoras, partiram velozes para o castelo do príncipe, onde foram recebidos com todas as honras.

Uns meses mais tarde, casaram-se e viveram felizes durante muitos anos, a salvo